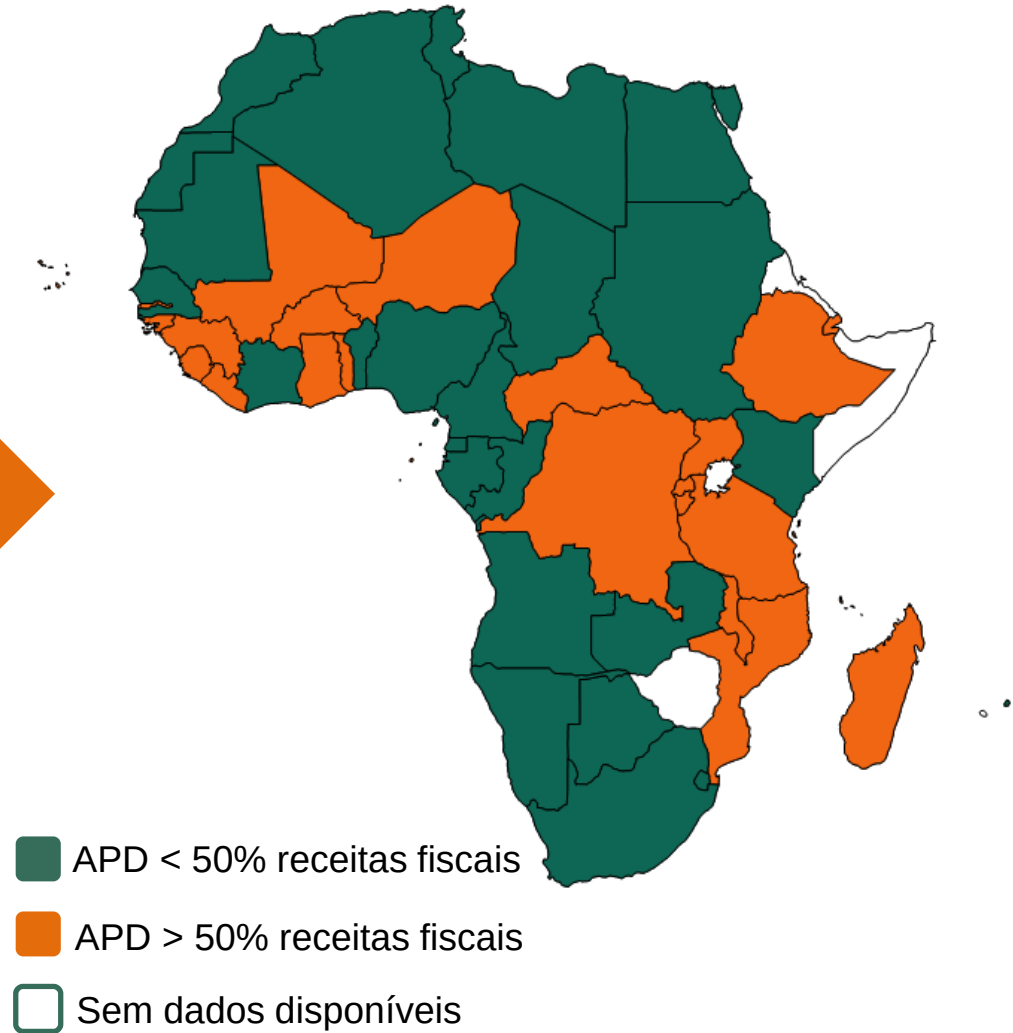


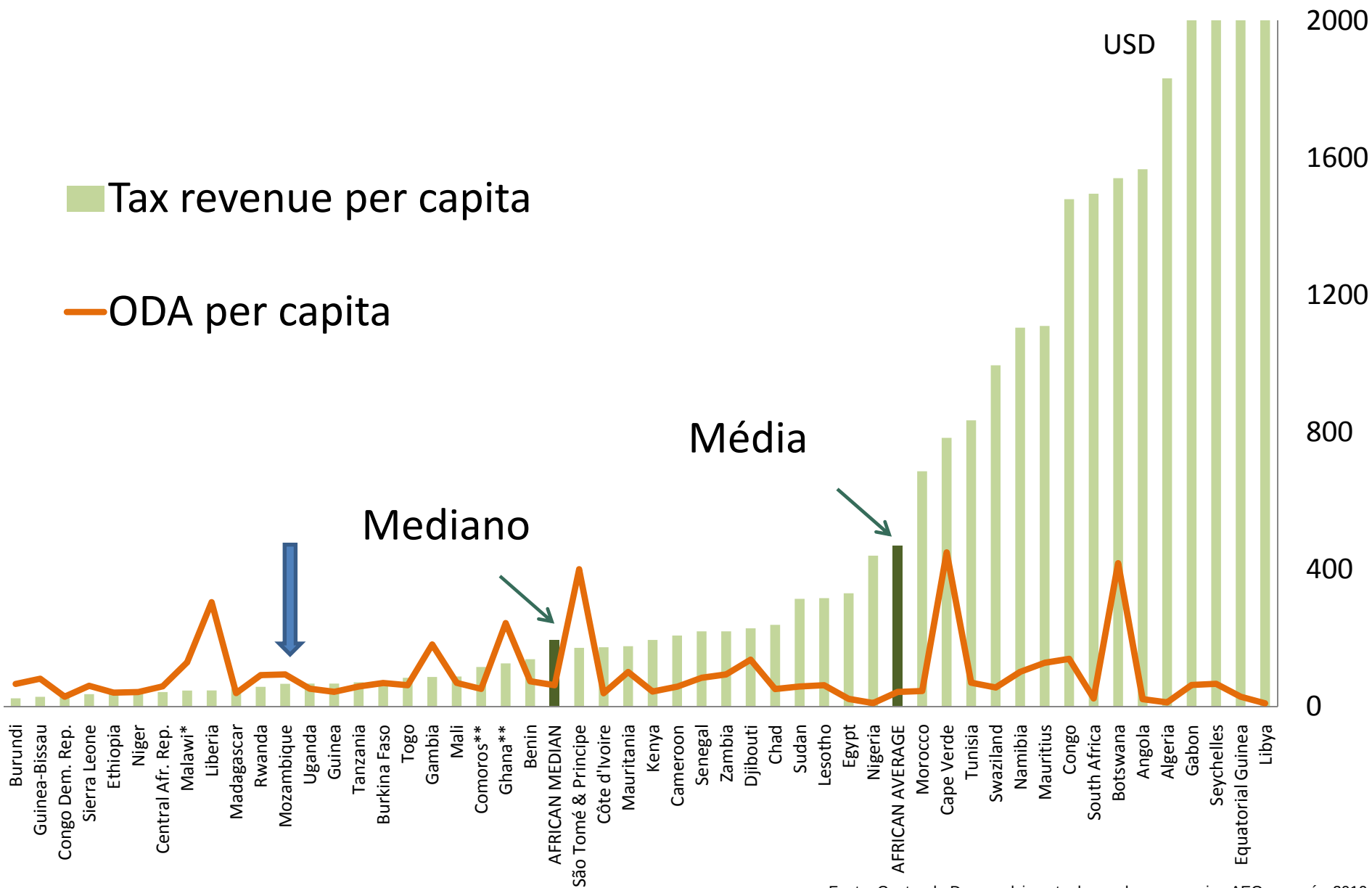
Porquê estudar a Mobilização de Recursos Públicos?



A receita fiscal e a ajuda externa não se substituem

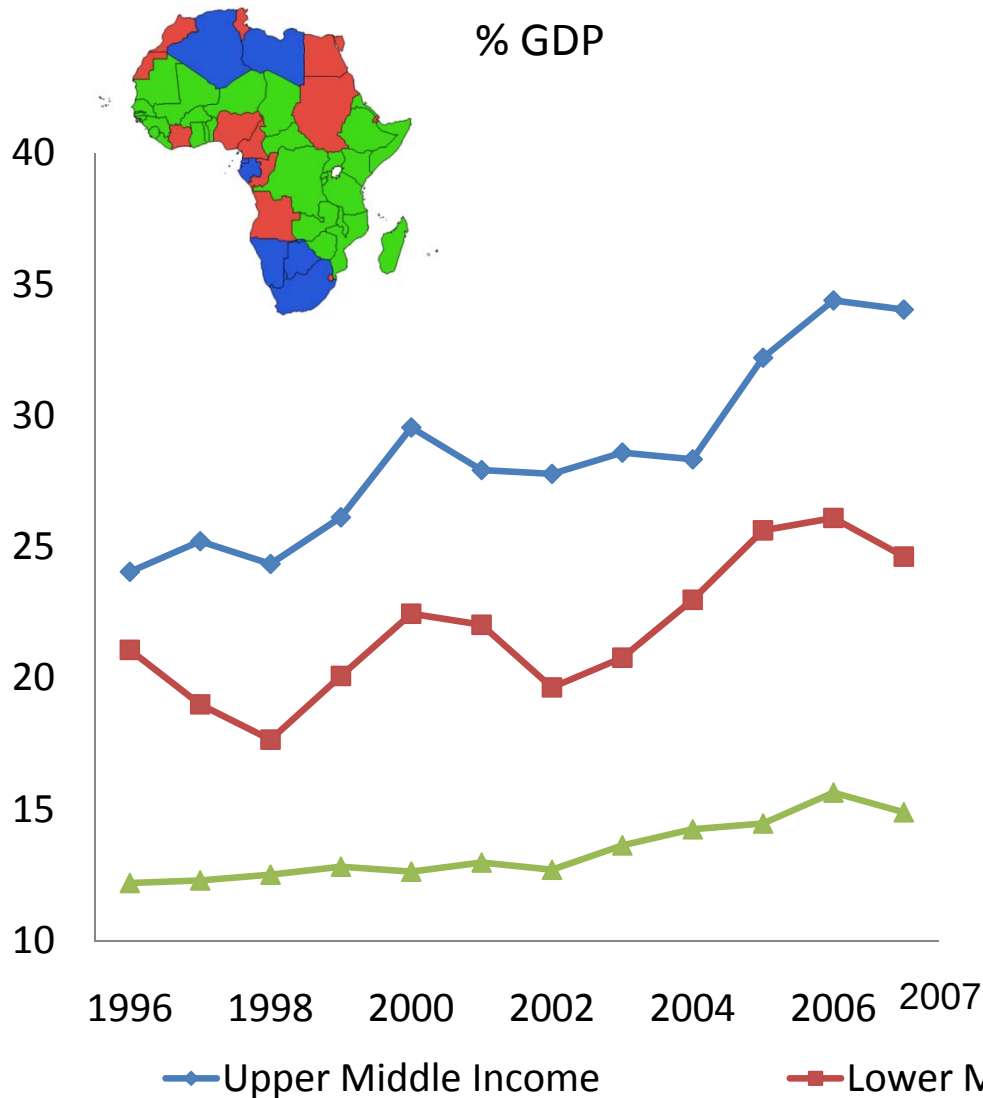
■ Tax revenue per capita

— ODA per capita

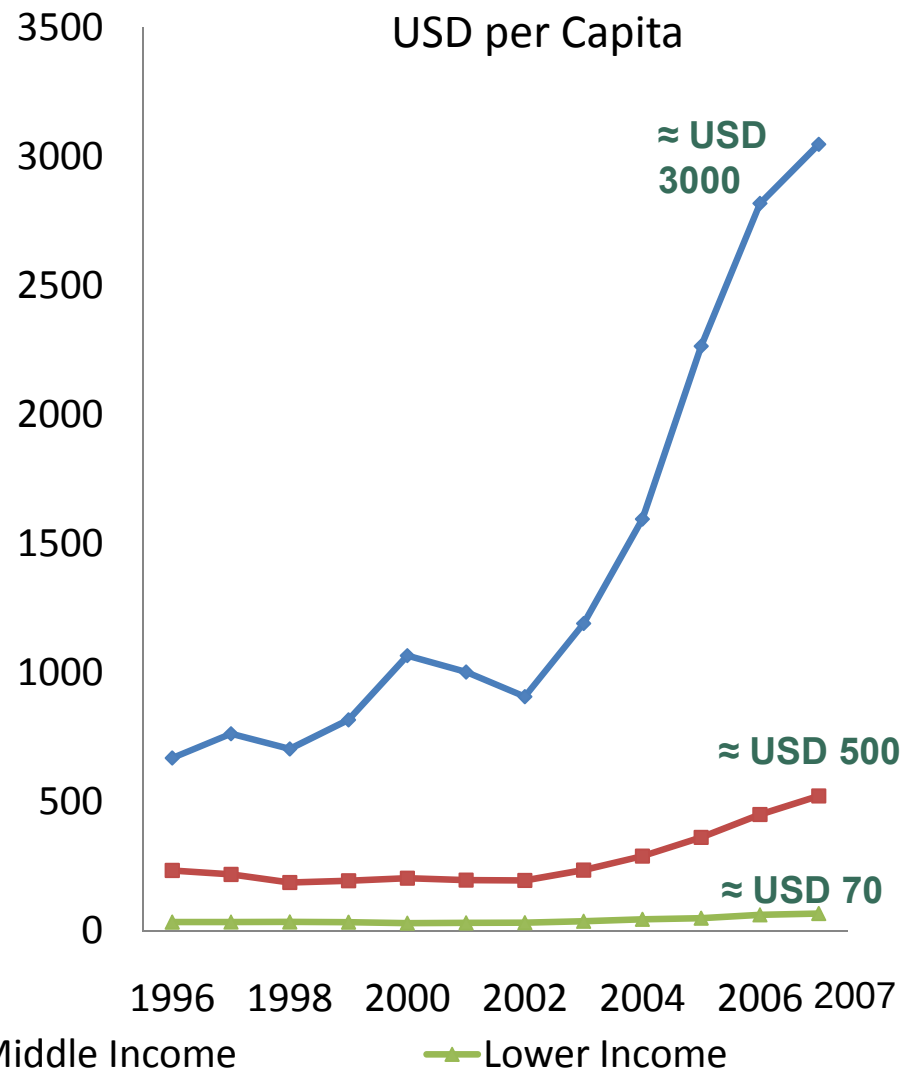


Tendências positivas face aos níveis de rendimento...

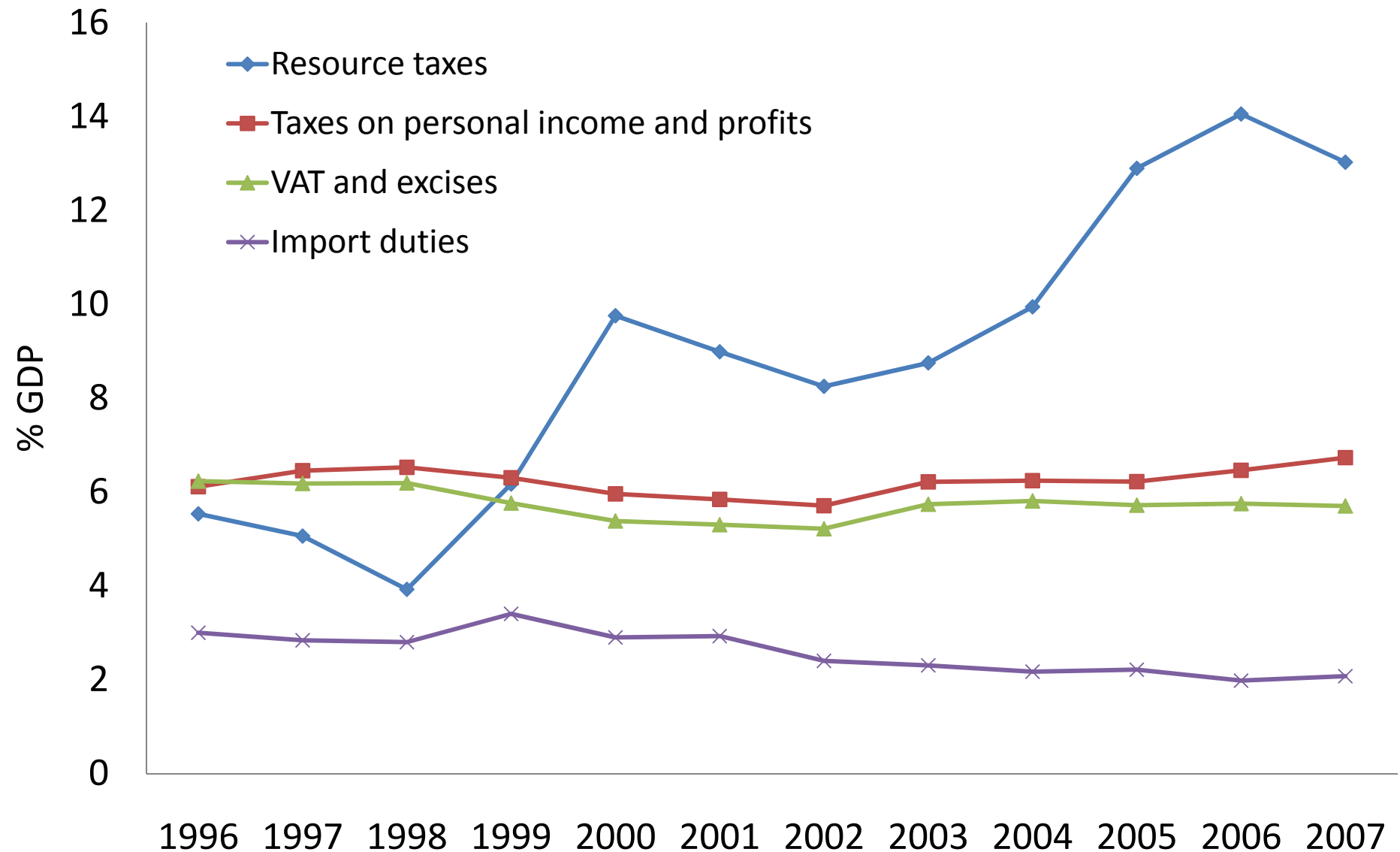
Taxes as a share of GDP in Africa



Average tax collection per capita in Africa

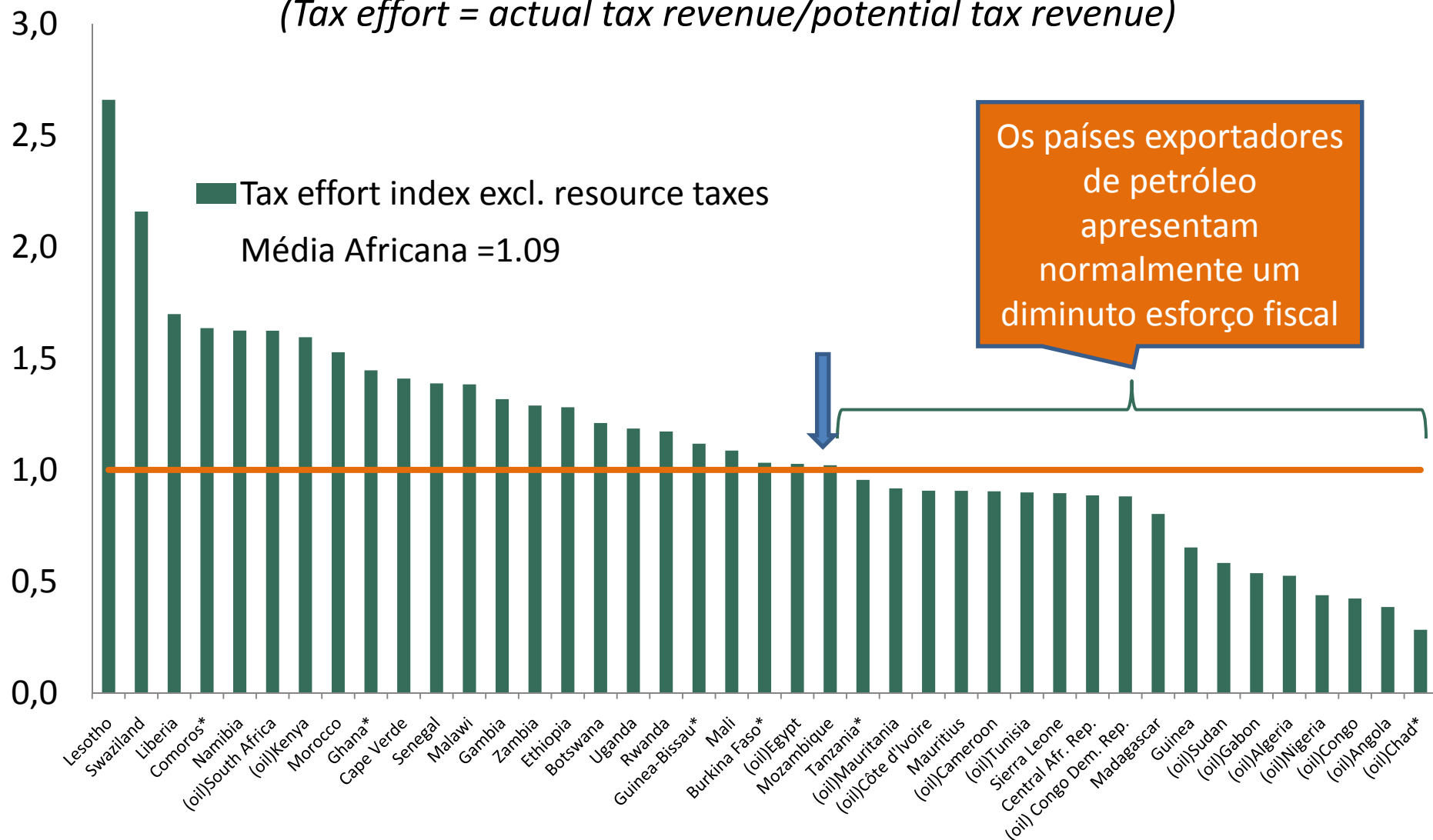


... mas orientadas por fontes voláteis de rendimento



Contudo a abundância de recursos não é necessária

Some non resource-rich countries have performed better in terms of tax effort
(*Tax effort = actual tax revenue/potential tax revenue*)



Quatro desafios para os decisores políticos Africanos em matéria fiscal

1. **Capacidade** Inadequada

Quadro de pessoal reduzido, baixa remuneração, IT, governação ...

2. Reduzida **legitimidade fiscal**

Saúde, infra-estrutura, educação ...

3. Reduzida **base tributária**

Sector Informal = cerca de 75%

4. Desequilibrado **pacote fiscal**

Alguns sobretraxados, outros subtaxados

Diminuto potencial fiscal a curto-prazo

Micro / pequeno informal



- Elevados custos na colecta
- Baixos retornos fiscais
- Já pagam IVA

PME formal



- Poucos benefícios de isenção
- Tendem a ser abusivamente tributados
- « Elo ausente »

Elevado potencial fiscal a curto-prazo

Grandes transacções informais



- Fraude e isenções

Reduzidos custos na colecta

Elevados retornos fiscais

Multinacionais



- Taxas efectivas de imposto < Taxas nominais de imposto
 - Falta de transparência

Opções Políticas para os Governos Africanos

A curto-prazo

Melhorar a cobrança sobre as grandes transacções formais e informais

- **Combater a fraude e evasão fiscal**

A médio / longo prazo

Estimular o desenvolvimento do sector privado

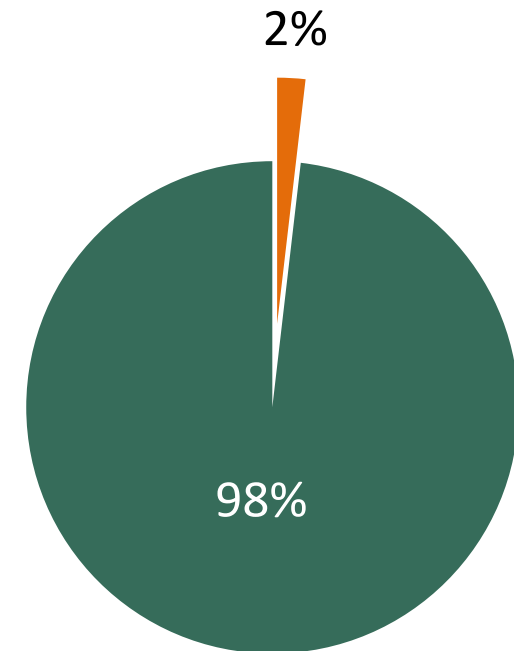
- **Moderadas, amplas taxas efectivas de imposto**
- **Reforçar a capacidade administrativa**
- **Criar legitimidade fiscal através da melhoria da qualidade da despesa**

Opções políticas para os doadores

Custos da cobrança como % das receitas de fiscais cobradas

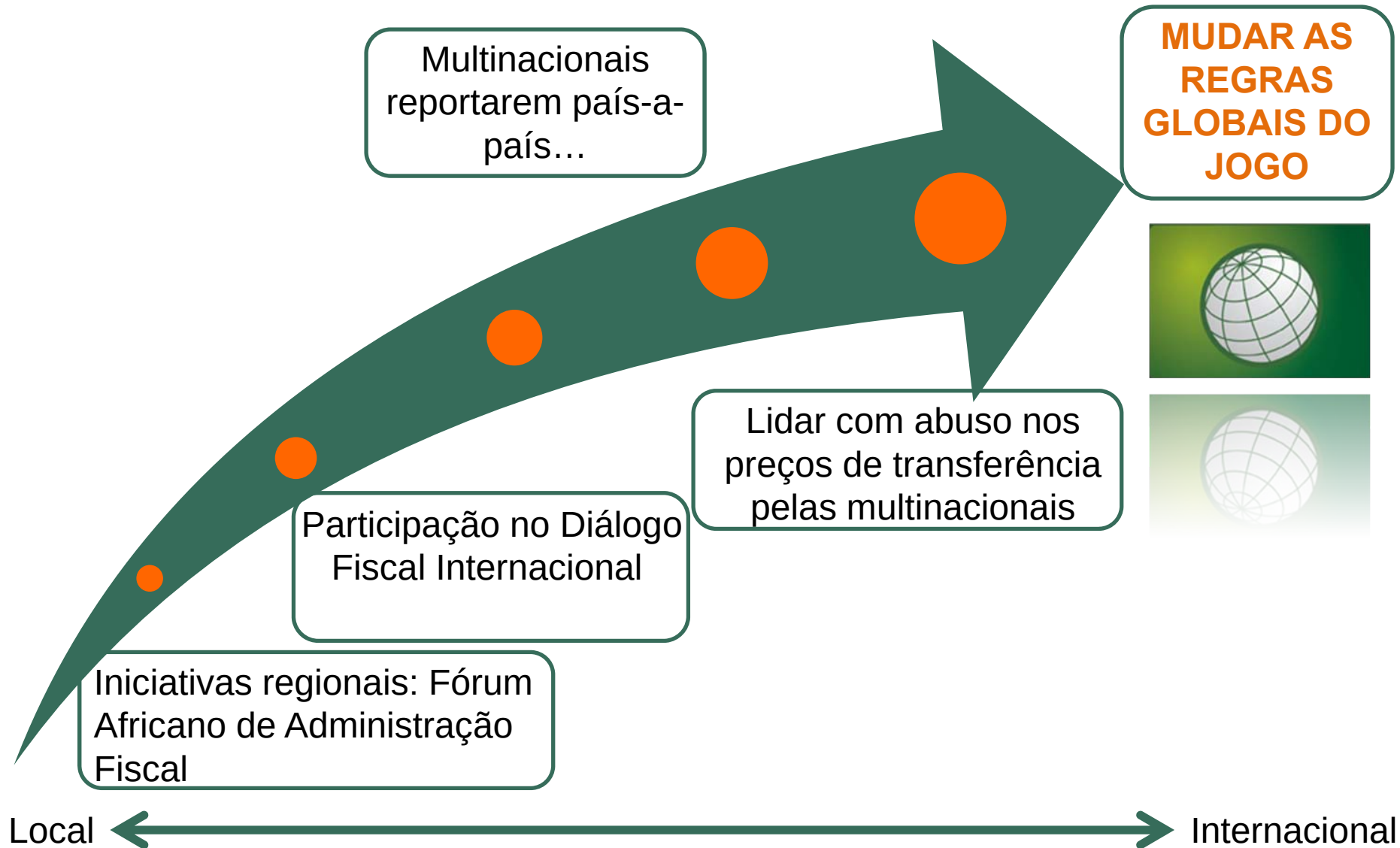
País	Média Custo - receita rácio
Sudan	5.7%
Ethiopia	5.3%
Congo RDC	5.2%
Rwanda	3.2%
Tanzania	3.2%
South Africa	1.2%
Argentina	1.8%
Ecuador	1.0%
Costa Rica	0.8%

yet



- Technical cooperation to "Public Sector Financial Management" in Africa
- Total technical cooperation to other sectors in Africa

Opções políticas para o G20 e para a comunidade internacional



Obrigado



IPAD
Instituto Português
de Apoio ao Desenvolvimento



COMISSÃO EUROPEIA
Representação em Portugal



www.AfricanEconomicOutlook.org



PARCEIROS NA PREPARAÇÃO DO AEO



UNECA



Edição 2011

Rede de Peritos

Think Tanks Africanos, estatísticos, etc.

Financiadores



Aumento da cobertura e relevância para o Continente

Cobertura

de 47 Para 50 países

(+ Comores, Guiné-Bissau e São Tomé & Príncipe)

Relevância

99.5% do PIB Africano

97.3% da sua população



Enfoque anual em questões estruturais chave

Temas Especiais em foco

2003: Privatização

2004: Energia

2005: PME

2006: Transportes

2007: Água e Saneamento

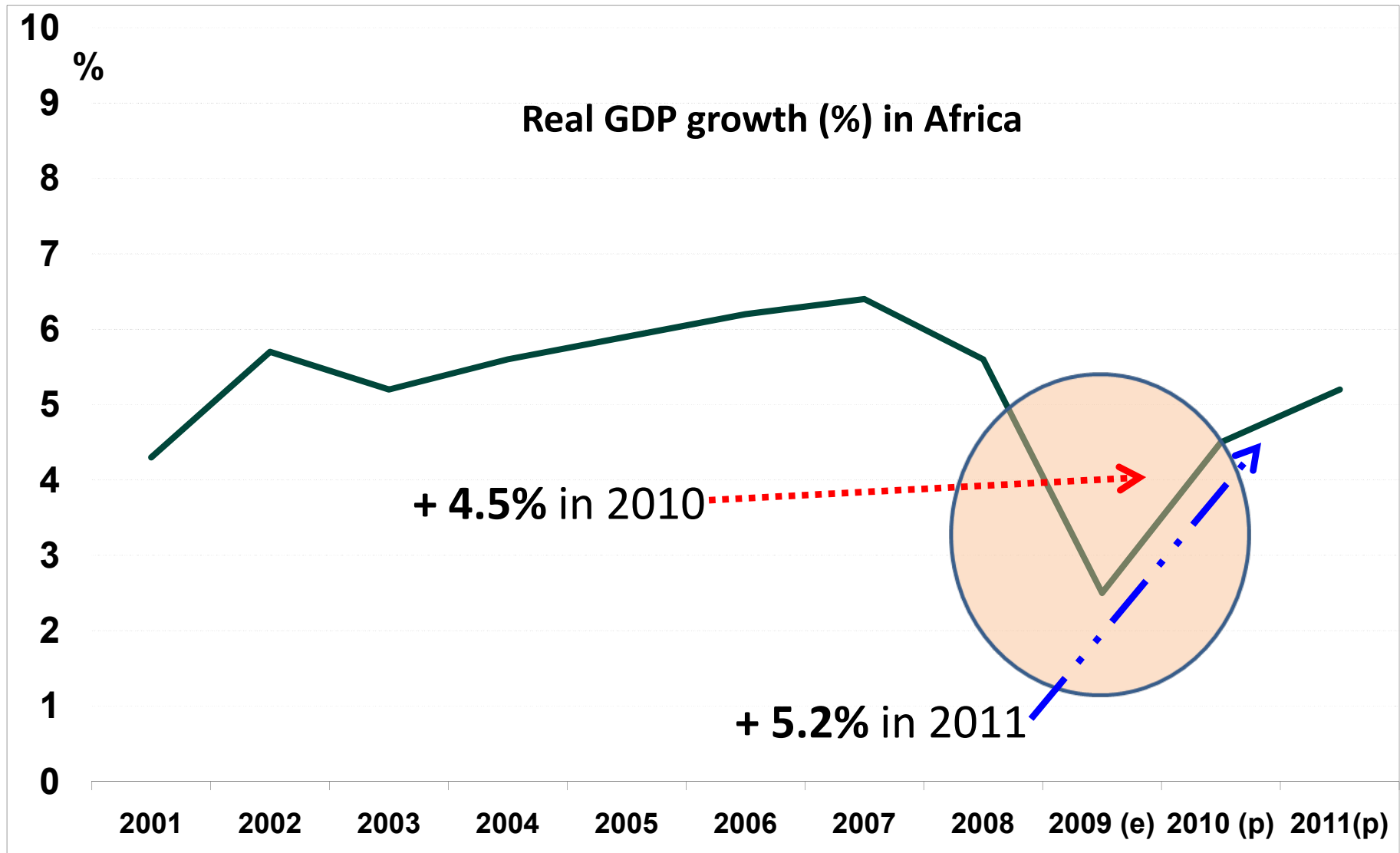
2008: Desenvolvimento das Competências Técnicas e Profissionais

2009: Inovação e TIC

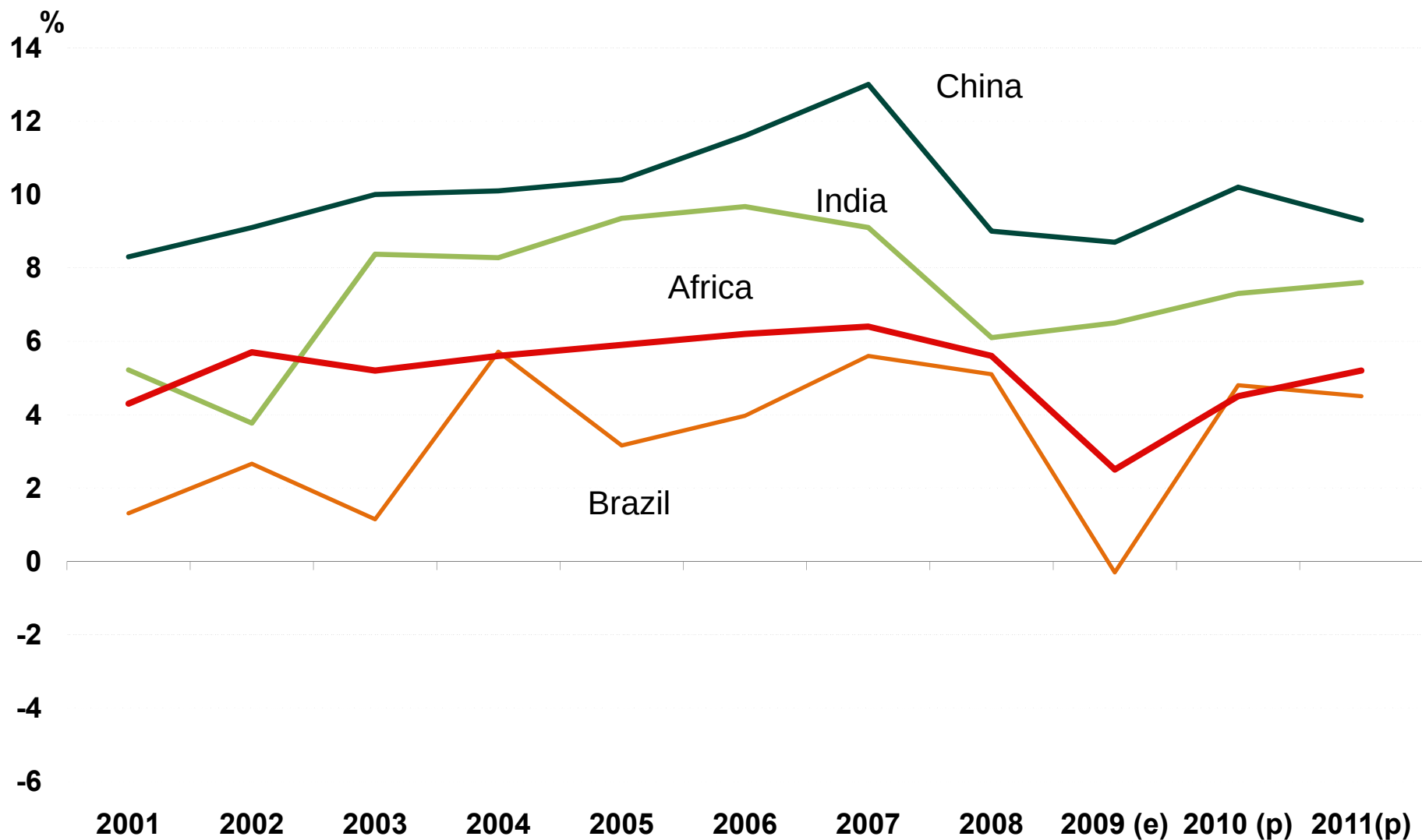
2010: Mobilização de Recursos Públicos e Ajuda



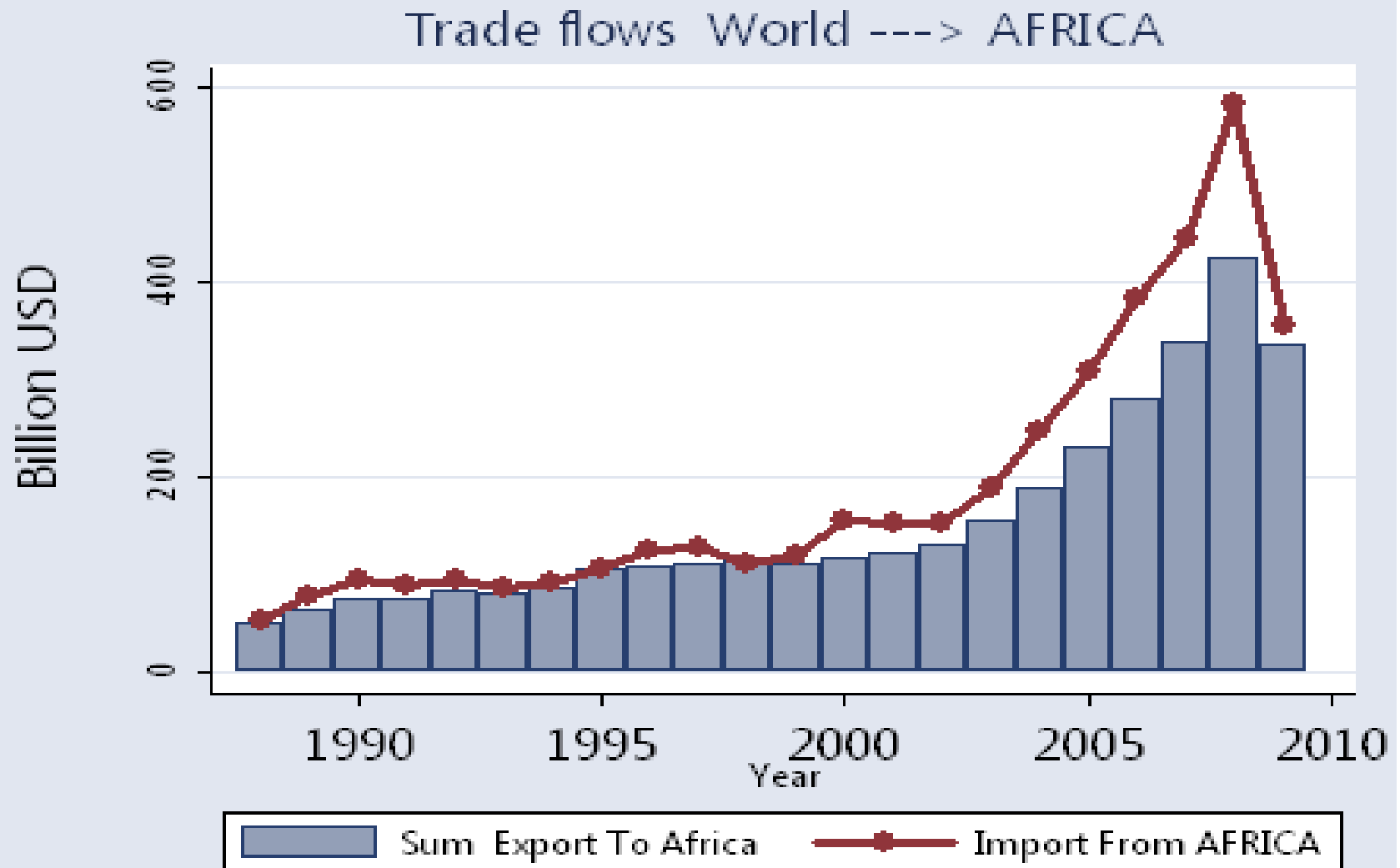
O panorama é bastante positivo...



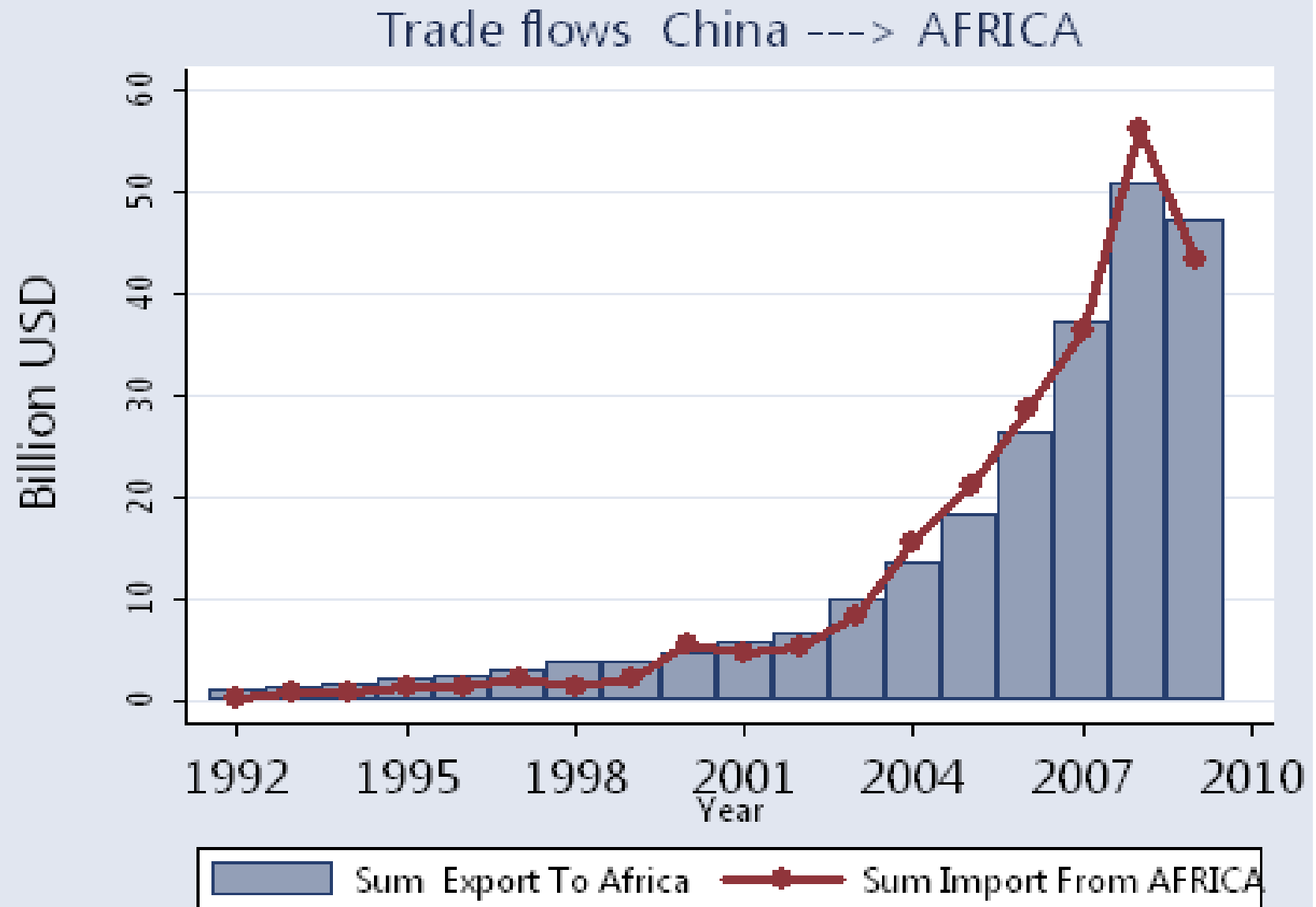
O Crescimento real do PIB em África e nos países emergentes



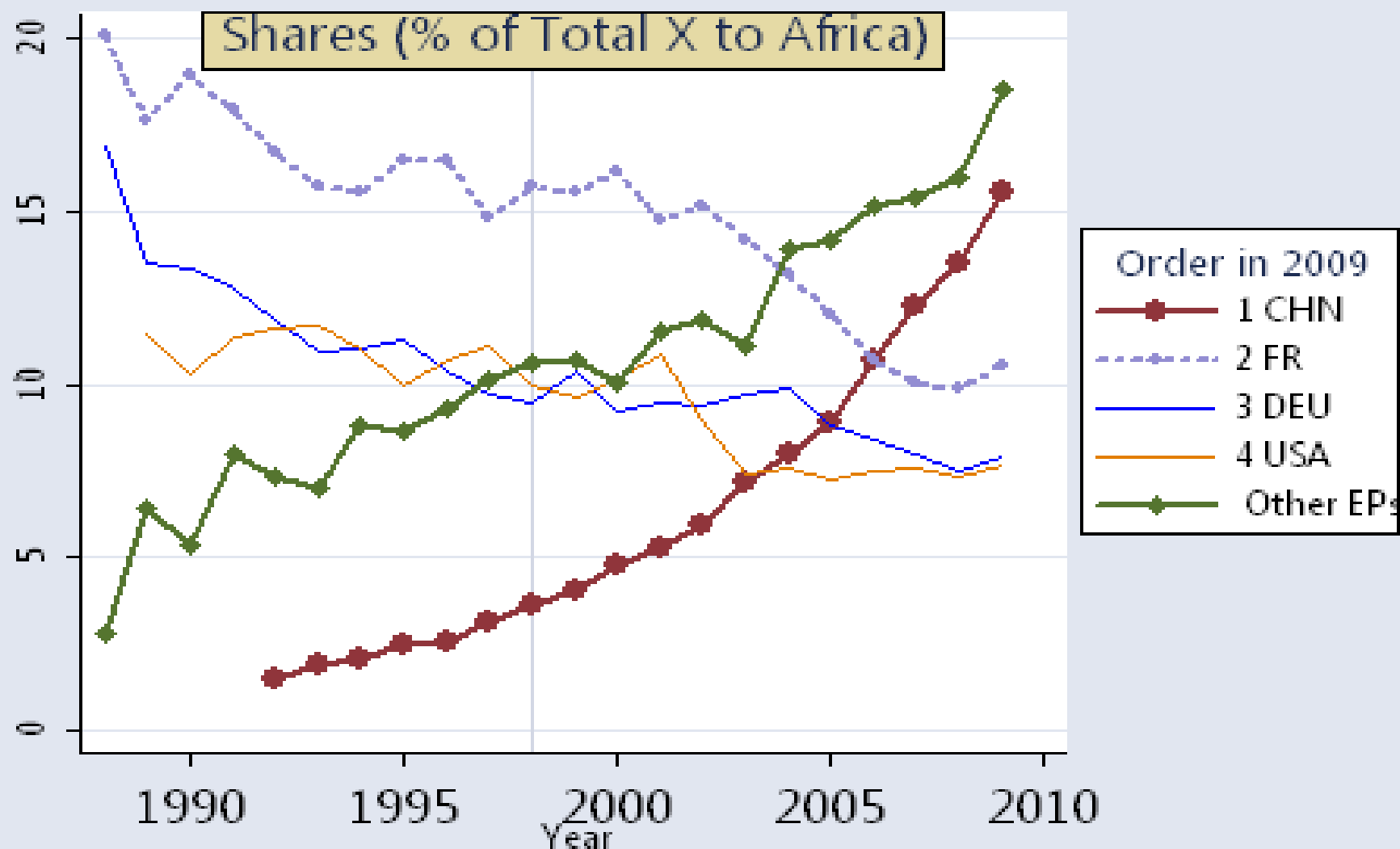
Fluxos comerciais: Interesse crescente em África



Fluxos comerciais: O progresso mais rápido da China

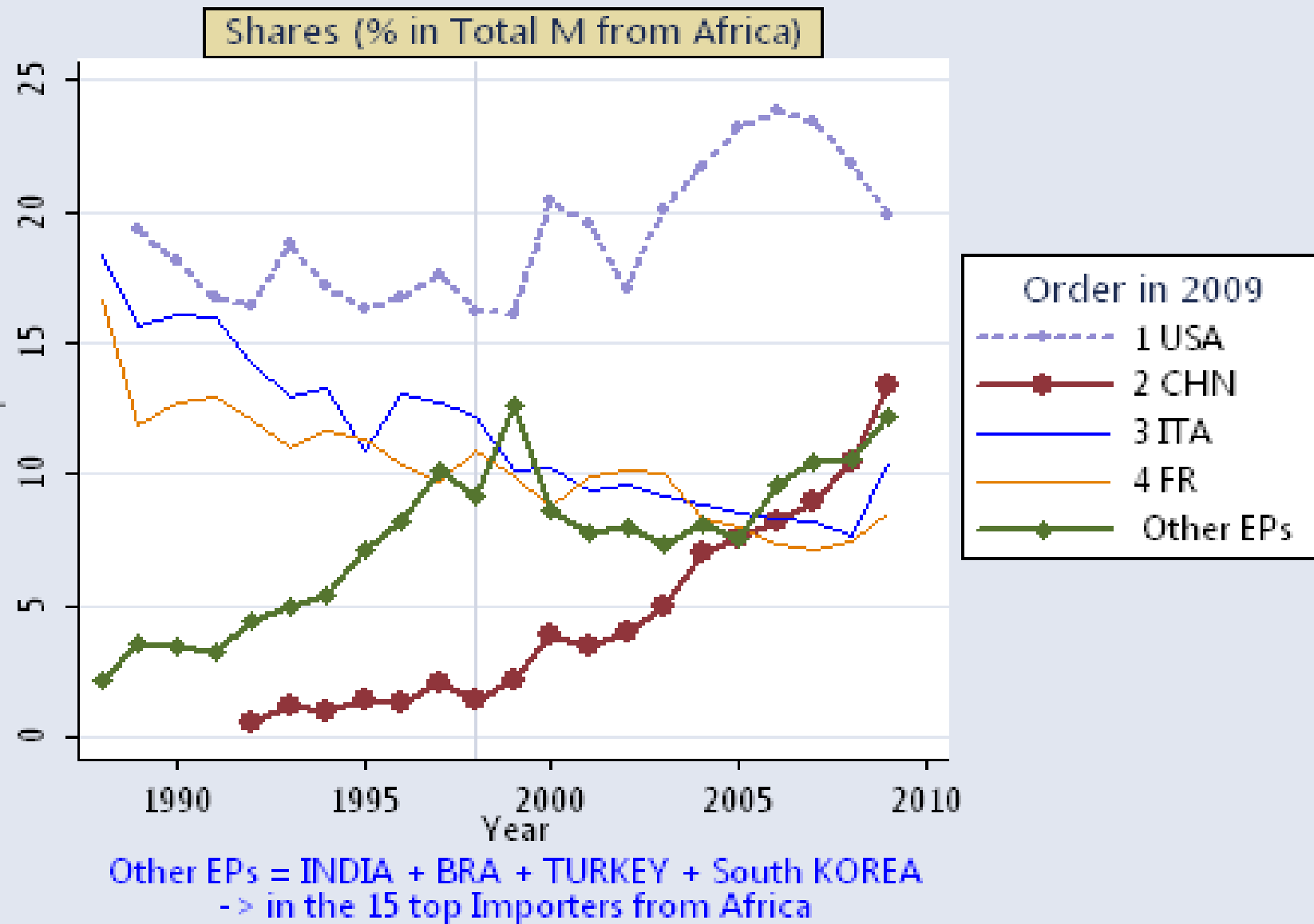


Importações: O progresso das economias emergentes



Other EPs = INDIA + South KOREA + TURKEY + BRA + THai + RUS
-> EPs in the 15 top exporters

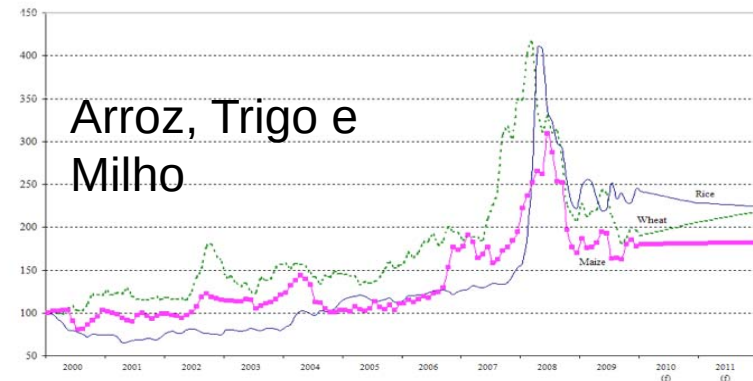
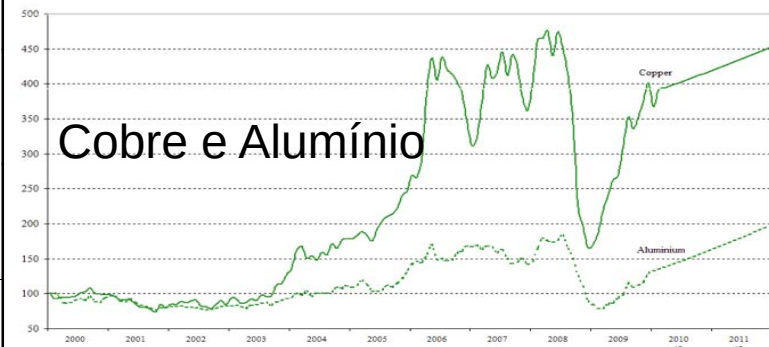
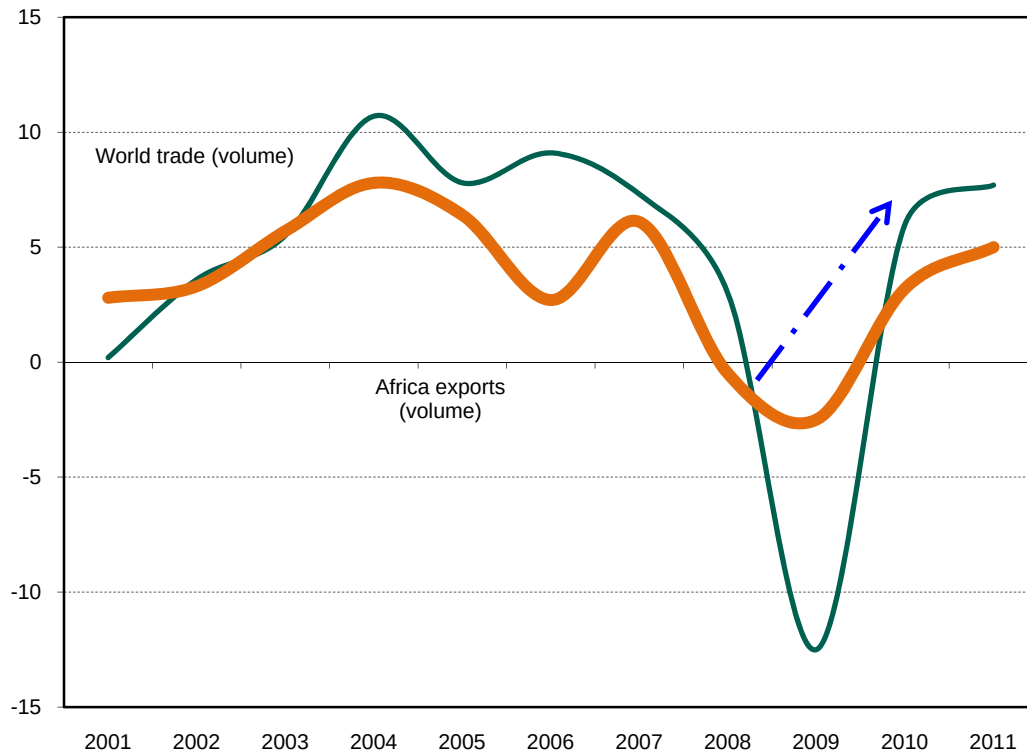
Exportações: O progresso das economias emergentes



As tendências de crescimento mantêm-se em grande parte relacionadas com o comércio...

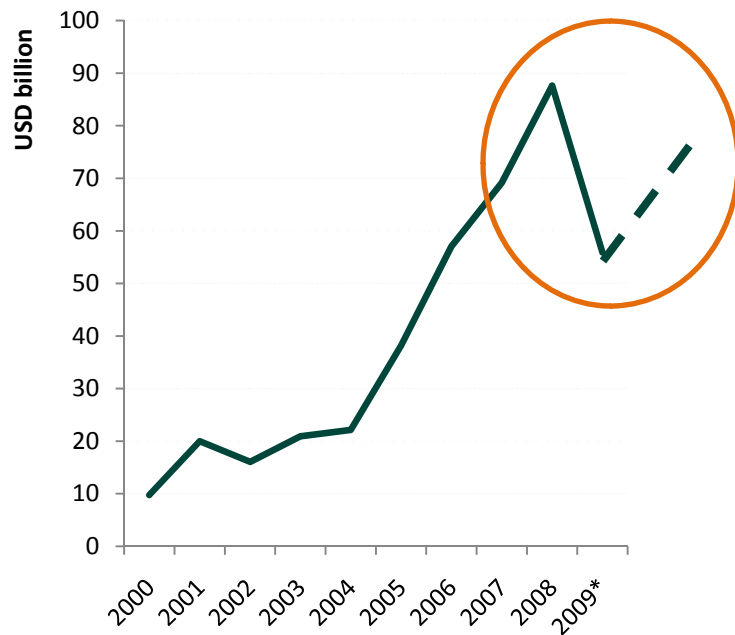
Melhoria do volume e preços das matérias-primas

Taxas de Crescimento

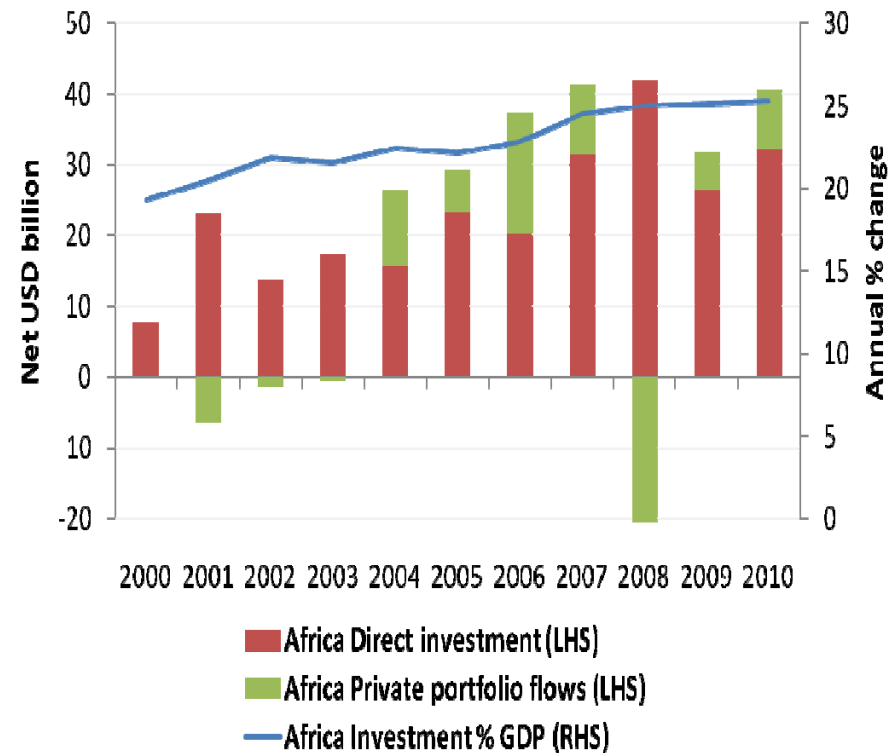


Os fluxos financeiros privados tendem a recuperar

Fluxos de IDE para África 2000-2009

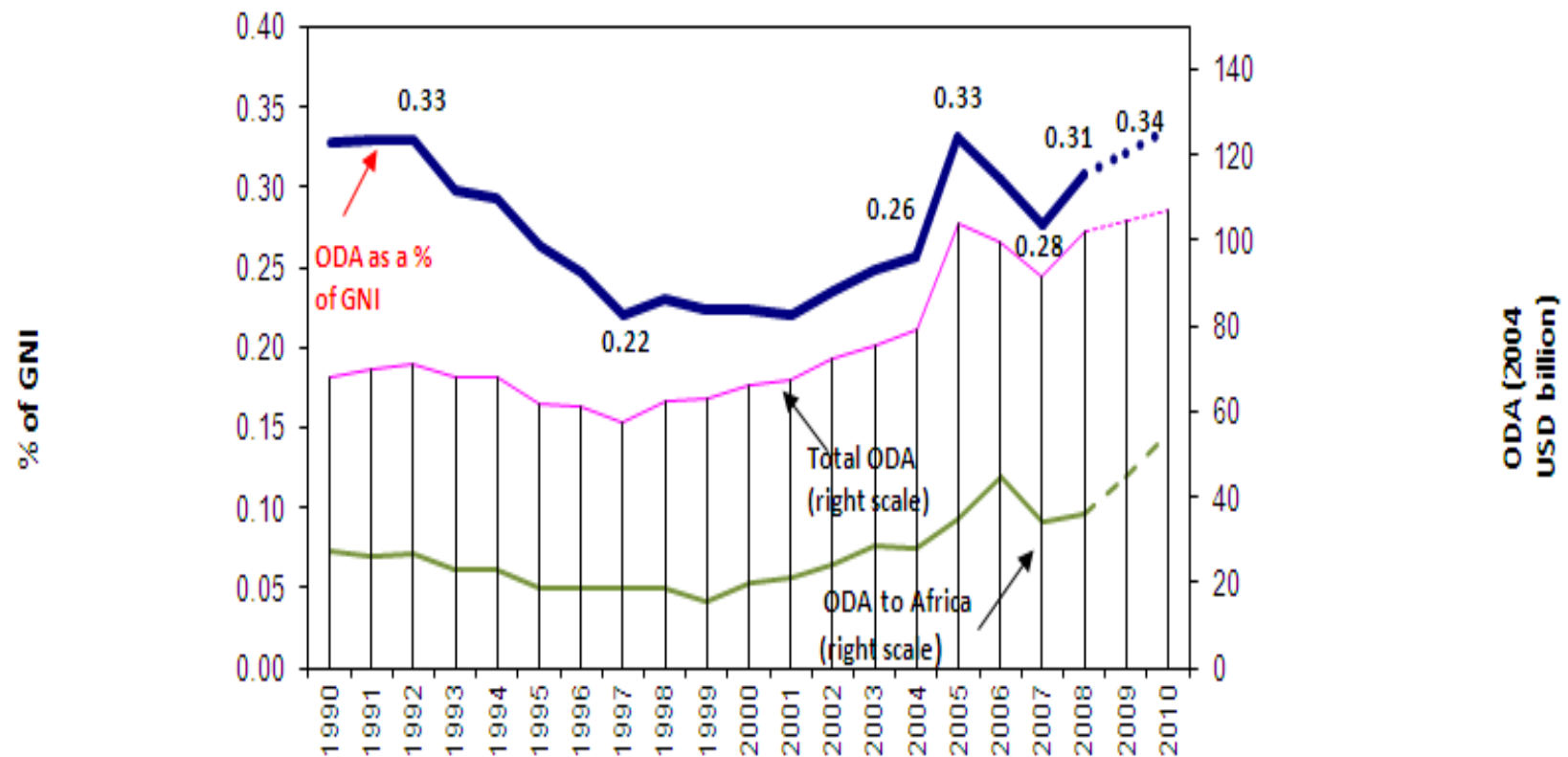


Investment in Africa



Oportuna intervenção dos bilaterais e multilaterais

DAC members' net ODA 1990 - 2008 and DAC Secretariat simulations of net ODA to 2009 and 2010



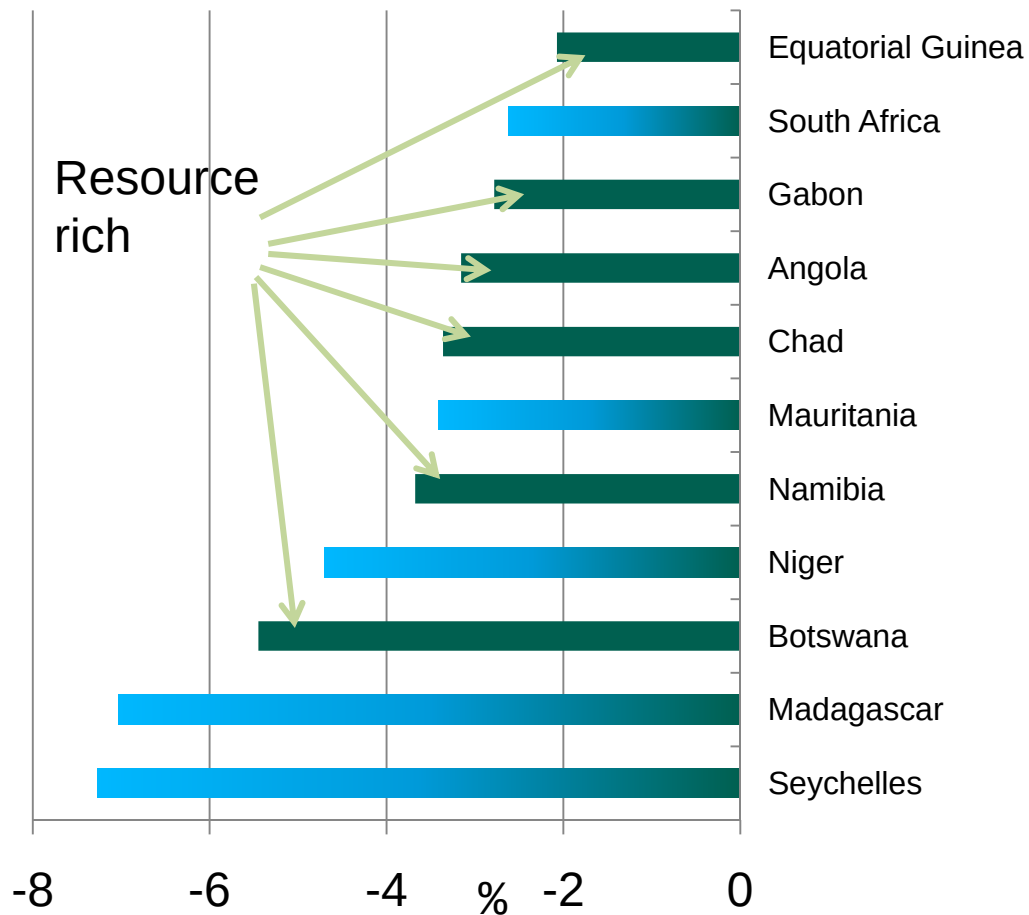
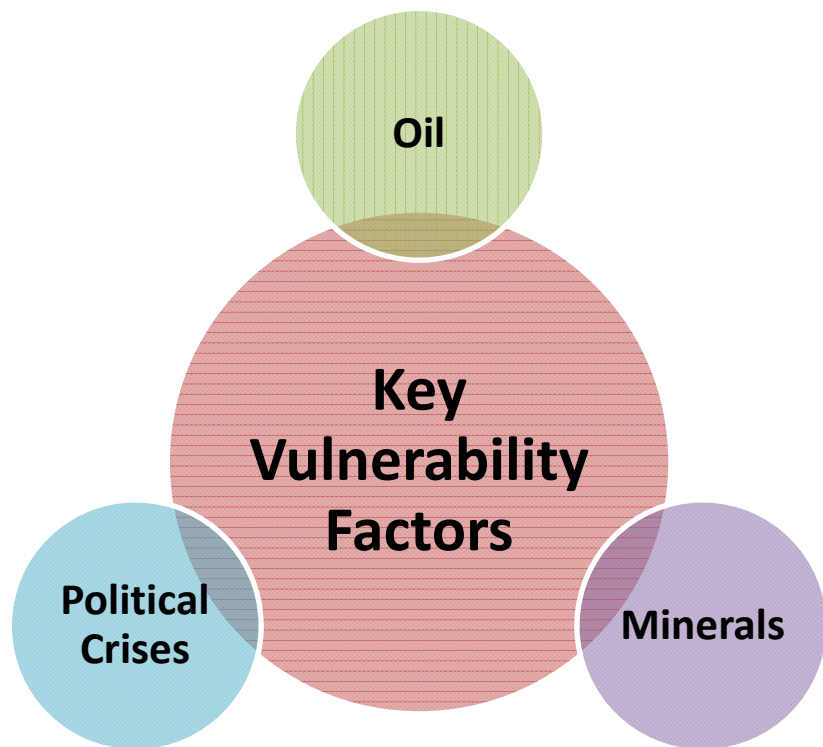
Diferentes desempenhos no Continente

Crescimento real do PIB (estimativas de Março)

	2008	2009(e)	2010(p)	2011(p)
África Central	4.8	1.7	4.4	4.4
África Oriental	7.2	5.8	6.2	6.4
Norte de África	5.3	3.8	4.8	5.4
Sul de África	5.4	-1.1	3.4	4.3
África Ocidental	5.5	3.0	4.4	5.5
África	5.6	2.5	4.5	5.2
<i>Norte de África (incluindo Sudão)</i>	5.4	3.8	4.8	5.3
<i>África subsaariana</i>	5.7	1.6	4.3	5.2
<i>Países exportadores de Petróleo</i>	6.0	3.1	4.9	5.5
<i>Países importadores de petróleo</i>	5.0	1.8	4.0	4.8

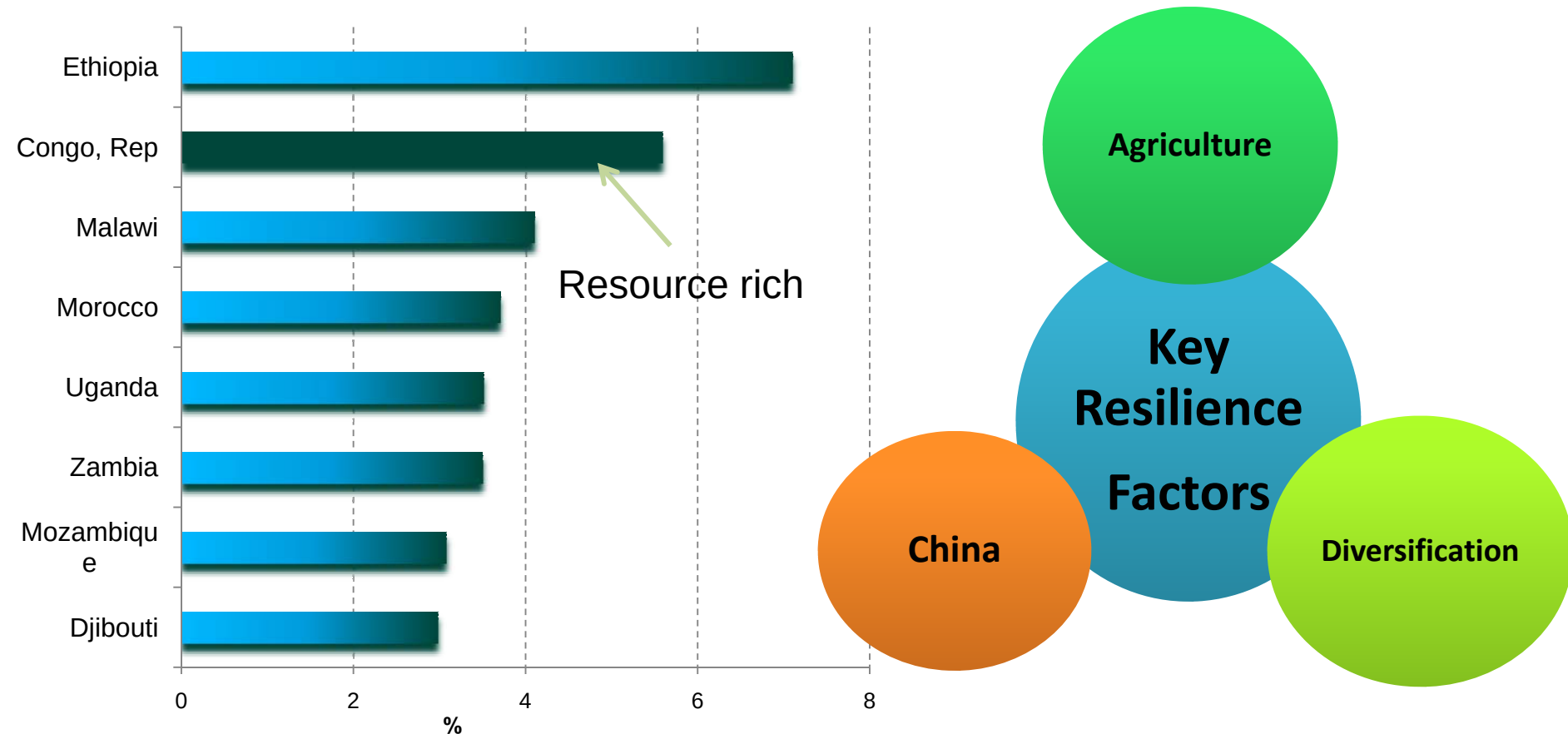
Enquanto que alguns países viram um crescimento negativo...

11 países viram em 2009 o seu PIB *per capita* descer 2 ou mais pontos percentuais

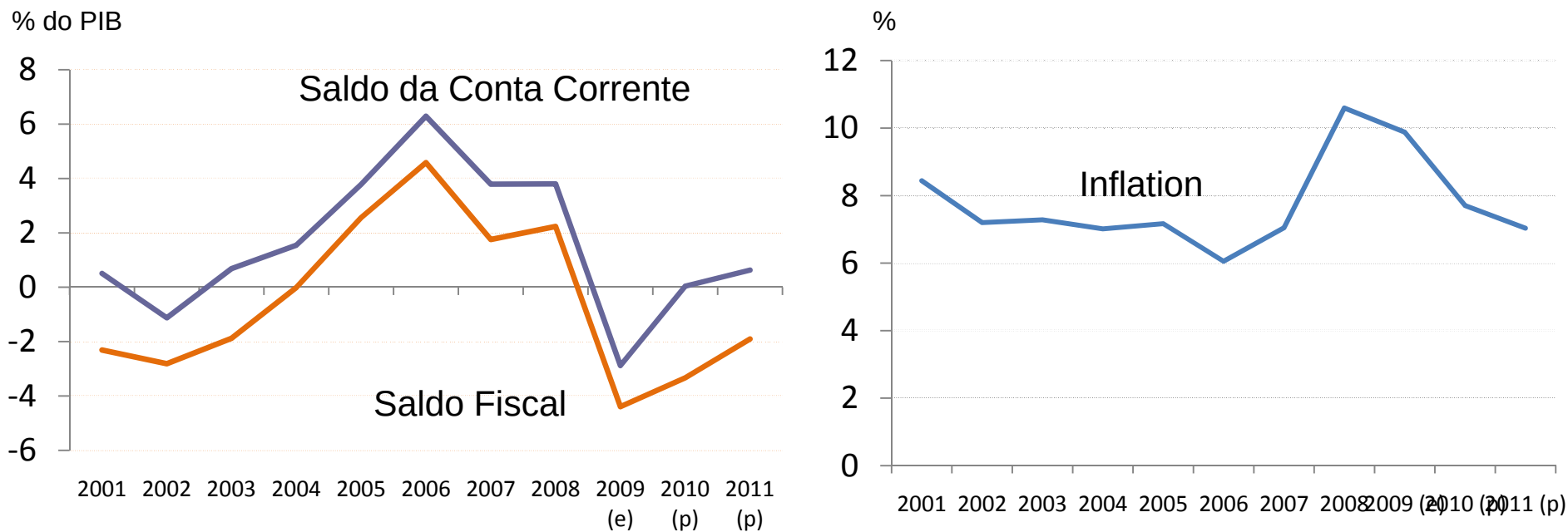


... muitos outros resistiram

Muitos países viram em 2009 o seu PIB *per capita* aumentar 3% e 7%

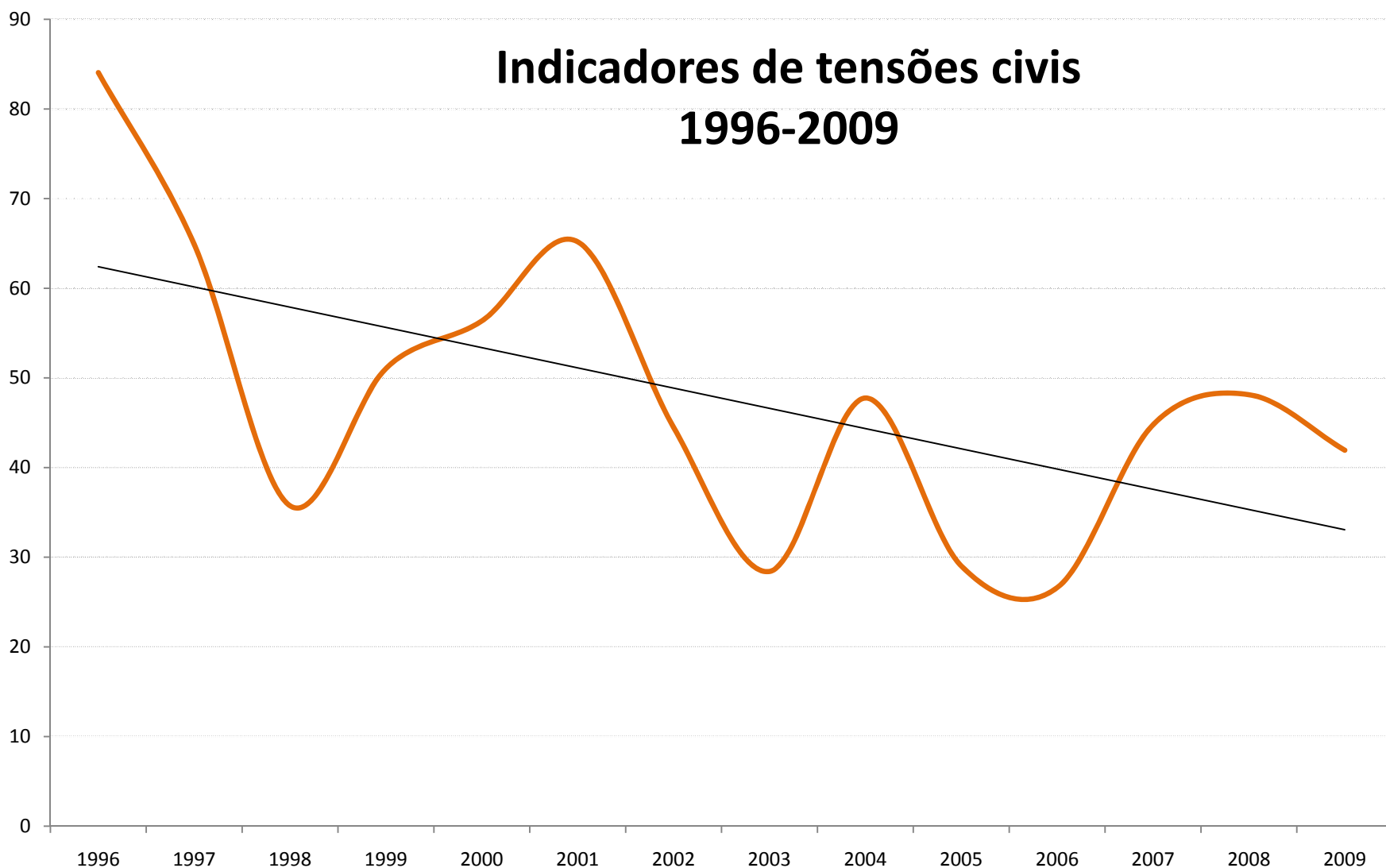


Políticas Económicas fundamentais para recuperar



Equilíbrio macroeconómico deteriorou-se em 2009,
mas espera-se uma melhoria a médio-prazo

Diminuição da Intensidade das Tensões civis

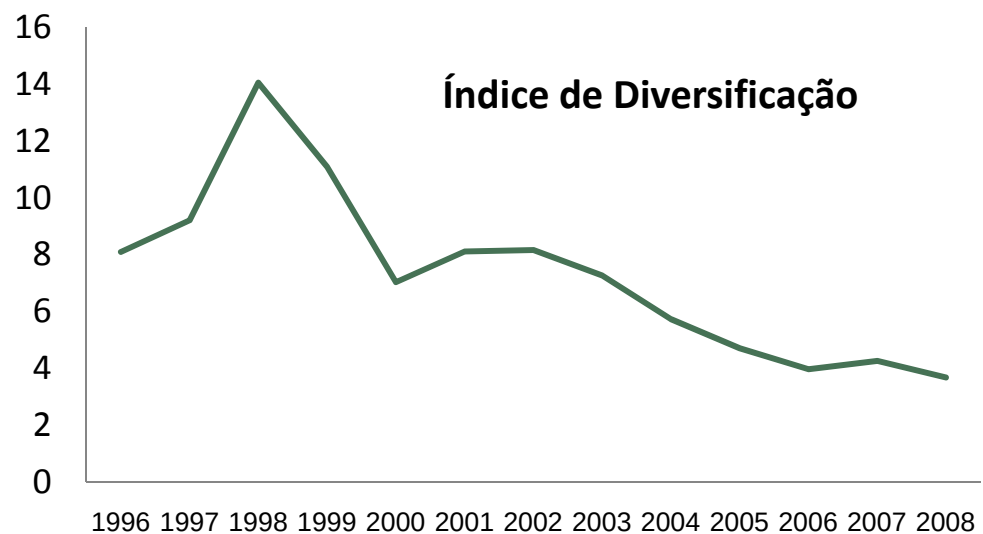
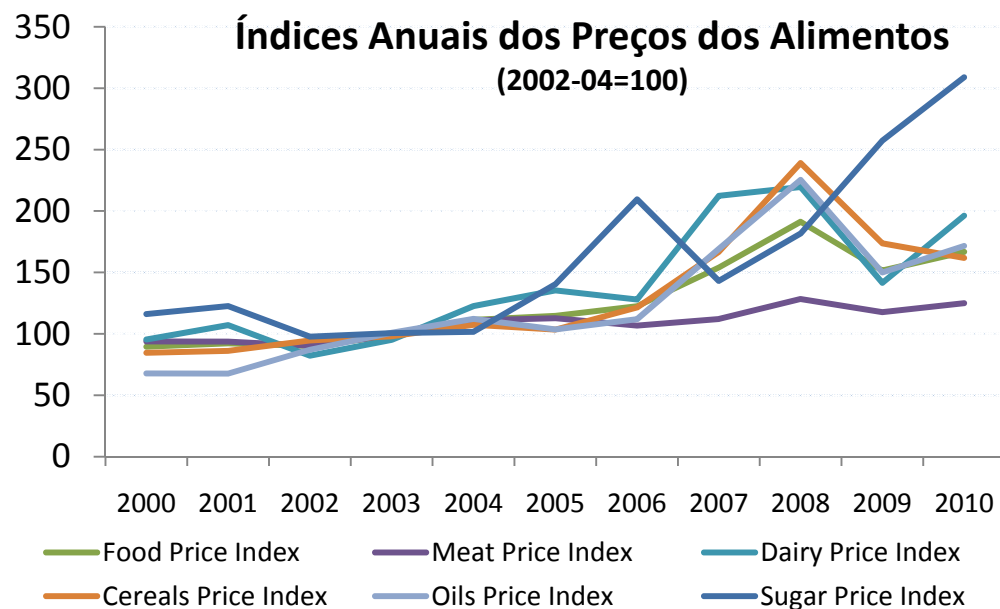


Nota: Apenas 25 países seleccionados

Fonte: AEO 2010

Principais riscos

1. Recuperação global?
2. Estratégias de saída
3. Nova subida dos preços dos alimentos → novas tensões sociais?
4. As matérias-primas impulsionaram o crescimento = mais especialização e volatilidade do crescimento



Mais do que recuperar da crise

Resolver os problemas estruturais que existiam antes da crise mundial e limitar o potencial de crescimento endógeno sustentado, em especial com relação à:

- Diversificação de produtos e de parceiros
- Agricultura

Para combater as desigualdades e a pobreza